

INTEGRAÇÃO ENTRE ODS E PILARES ESG: um estudo sobre as empresas de energia listadas no ISE B3

1. Introdução

O argumento central deste trabalho é que, para o setor de energia, o alinhamento com os ODS não é apenas uma questão de responsabilidade social corporativa, mas uma estratégia crucial para a sustentabilidade a longo prazo. Conectar os ODS aos pilares ESG oferece um *framework* robusto que pode guiar as empresas em direção a um futuro mais sustentável e resiliente (Schwartz *et al.*, 2022). Essa conexão é vital não apenas para mitigar os impactos ambientais e sociais adversos, mas também para aproveitar as oportunidades de inovação e eficiência que surgem com a transição para fontes de energia mais limpas e sustentáveis.

A adoção de parâmetros ESG (Environmental, Social, and Governance) é crucial para empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, pois esses critérios promovem práticas sustentáveis e transparentes que podem melhorar a reputação da mesma frente aos *stakeholders*, atrair investidores conscientes e aumentar a resiliência contra riscos ambientais e sociais. Segundo Oliveira (2020), a implementação eficaz de práticas ESG não apenas reforça a responsabilidade social corporativa, mas também contribui para o desempenho financeiro de longo prazo das empresas, fortalecendo sua competitividade no mercado global.

Assim, este trabalho tem o intuito de abordar a temática através de uma revisão dos relatórios de sustentabilidade anuais das empresas de energia listadas no ISE B3 e mensuração da proximidade dos modelos de negócio em relação aos 17 ODS e parâmetros ESG. Ao explorar diferentes perspectivas e evidências empíricas, o estudo visa oferecer uma visão abrangente e atualizada sobre o estado do comprometimento do setor com esses importantes objetivos e critérios.

2. Fundamentação Teórica

Os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 como parte da Agenda 2030, um plano de ação global para promover a prosperidade enquanto protege o planeta. Esses 17 objetivos interconectados são os sucessores dos ODM, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e tem como objetivo abordar os desafios globais enfrentados pela humanidade nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais (Saarikoski *et al.*, 2019).

No contexto brasileiro, empresas têm demonstrado um crescente compromisso com a responsabilidade corporativa, refletido na adesão a iniciativas como o Pacto Global das Nações Unidas e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. Além disso, a responsabilidade corporativa tem sido um fator crucial para a atração de investimentos estrangeiros, pois investidores estão cada vez mais atentos aos critérios ESG (Environmental, Social, and Governance) na tomada de decisões.

A evolução do conceito de ESG representa uma mudança significativa na abordagem corporativa para a sustentabilidade e responsabilidade social. Segundo Friede *et al.* (2015), o ESG surgiu como uma evolução dos princípios de responsabilidade social corporativa (RSC) e de investimento socialmente responsável (ISR), inicialmente focados em filantropia e conformidade básica com normas ambientais e sociais. Hoje, o ESG é reconhecido como um *framework* abrangente que integra critérios ambientais, sociais e de governança na análise de riscos e oportunidades de negócios, essencial para a sustentabilidade e resiliência das empresas a longo prazo (Clark, 2019).

Os pilares ESG (Environmental, Social, and Governance) são fundamentais para orientar práticas e políticas empresariais visando à sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Segundo Ioannou & Serafeim (2015) O pilar ambiental (E) inclui a gestão eficiente dos recursos naturais, a redução das emissões de carbono e práticas que minimizam o impacto ambiental das operações, o pilar social (S) aborda o impacto das atividades empresariais nas partes interessadas, promovendo a diversidade, condições de trabalho dignas e o respeito aos

direitos humanos, já o pilar de governança (G) refere-se à transparência, ética e conformidade regulatória, garantindo tomada de decisões responsáveis dentro da empresa. A integração eficaz dos pilares ESG nas empresas de energia é crucial para promover práticas sustentáveis e responsáveis em um setor estratégico para o desenvolvimento econômico global. Além de fortalecer a resiliência das empresas frente a mudanças regulatórias e expectativas dos stakeholders, essa integração impulsiona a inovação tecnológica e fortalece a confiança pública, conforme destacado por Lozano *et al.* (2017).

No contexto da interseção entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os pilares ESG (Environmental, Social, and Governance) no setor de energia, diversas dinâmicas são observadas. Conforme discutido por Ioannou & Serafeim (2015), o alinhamento estratégico entre ODS e ESG capacita as empresas de energia a direcionar suas operações e estratégias de crescimento para práticas mais sustentáveis e responsáveis, como a adoção de energias renováveis, a redução de emissões de carbono e o fortalecimento da governança corporativa. Os benefícios são evidentes na forma de maior resiliência empresarial, atração de investimentos sustentáveis e melhoria na reputação corporativa, além do estímulo à inovação tecnológica para eficiência energética (Clark, 2019).

Inspirado em índices internacionais de sustentabilidade, o ISE reflete o compromisso da B3 em promover a transparência e a responsabilidade socioambiental no mercado financeiro (SANTOS, 2018). As empresas que desejam integrar o índice devem responder a um extenso questionário, cujas respostas são analisadas por uma comissão técnica independente (SANTOS, 2018). Além disso, o índice é revisado anualmente, garantindo que apenas as empresas que mantêm altos padrões de sustentabilidade permaneçam nele (OLIVEIRA, 2019). Essa abordagem robusta e transparente assegura que o ISE seja uma referência confiável para investidores que buscam alinhar seus portfólios com critérios de sustentabilidade (B3, 2020).

3. Metodologia

A pesquisa é classificada como mista, pois, na abordagem do problema, leva em consideração tanto fatores quantitativos, como a quantidade de menções aos ODS e a pontuação ESG, quanto fatores qualitativos, como as relações entre a divulgação dos relatórios empresariais e o impacto no cumprimento dos ODS. A fonte principal de dados desta pesquisa foram os Relatórios Anuais de Sustentabilidade (RAS) das empresas selecionadas. Estes relatórios contêm uma enorme quantidade de informações relacionadas às ações, metas, resultados e expectativas futuras das empresas para o cenário ESG, compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, entre outras iniciativas que visam posicionar a empresa como sustentável e legitimar sua reputação frente aos *stakeholders*

Para a seleção das empresas, o escopo foi reduzido ao setor de Utilidade pública e subsetor de energia elétrica com geração, transmissão e distribuição, listadas na 19ª carteira teórica do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), de 2 de janeiro de 2024, esta carteira é revisada a cada quatro meses, sendo o último em maio de 2024. O Quadro 1 ilustra as empresas e seus respectivos códigos (Tickers) em que estão listadas na B3.

Quadro 1 - Nome e ticker das empresas na 19ª carteira ISE B3

Nome	Ticker	Nome	Ticker
AES BRASIL	AESB3	ENEVA	ENEV3
AUREN	AURE3	ENGIE BRASIL	EGIE3
CEMIG	CMIG4	NEOENERGIA	NEOE3
COPEL	CPL6	OMEGAENERGIA	SRNA3
CPFL ENERGIA	CPFE3	TRAN PAULIST	TRPL4
ELETRORAS	ELET3		

Fonte: Elaborado pelos autores

O histórico de relatórios anuais buscados foi de 2020 até 2023, o que levou a empresa Auren (AURE3) a ser excluída por possuir apenas dois relatórios publicados dentro deste período, não atendendo os requisitos da pesquisa. A empresa Ômega Energia substituiu em dezembro de 2023 seu antigo ticker MEGA3 por SRNA3 devido a seu reposicionamento no mercado e da alteração de sua denominação social. Logo, a fim de garantir a igualdade dos dados e das análises dos relatórios publicados entre 2020 e 2023, as empresas selecionadas foram: AESB3, CMIG4, CPLE6, CPFE3, ELET3, ENEV3, EGIE3, NEOE3, SRNA4 e TRPL4.

Para a iniciar, seguindo a sugestão de Erin, Bamigboe e Oyewo (2022), foi elaborado um questionário com perguntas que buscam evidenciar a proximidade entre os conteúdos divulgados nos relatórios e os ODS. O Quadro 2 a seguir apresenta as perguntas elaboradas. Quadro 1 - Perguntas para medição de proximidade com ODS

ID	Perguntas	Objetivo
P1	A empresa menciona ODS em seu relatório anual?	Entender se há qualquer menção aos ODS.
P2	A empresa identifica ODS prioritários?	Entender se há destaque de ODS principais.
P3	A empresa divulga metas e indicadores relacionados aos ODS?	Entender se existem metas e indicadores que dão suporte às ações relacionadas aos ODS.
P4	A empresa menciona ODS como parte da sua estratégia ou modelo de negócio?	Entender se os ODS estão intrinsecamente ligados à estratégia da empresa.
P5	As empresas identificaram algum framework para divulgação de ODS?	Entender se há um modelo padrão de divulgação dos ODS.
P6	O termo ODS é mencionado na mensagem do CEO?	Entender se a preocupação com ODS é legitimada pela alta hierarquia da empresa.

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Erin, Bamigboye e Oyewo (2022)

Cada pergunta recebeu uma nota, estas variavam entre 0 e 10, avaliando a influência dos ODS na elaboração dos relatórios de sustentabilidade. O Quadro 3 ilustra o sistema de pontuação e suas métricas para compreensão da influência dos ODS nos relatórios.

Quadro 2 - Pontuação das perguntas para estabelecimento de influências de ODS

Pontuação	Proximidade com ODS
0 pontos	Sem Influência (SI)
2,5 pontos	Influência Baixa (IB)
5 pontos	Influência Média (IM)
7,5 pontos	Influência Alta (IA)
10 pontos	Influência Muito Alta (IMA)

Fonte: Elaborado pelos autores

Posteriormente a avaliação de proximidade com os ODS, a pesquisa voltou sua atenção para os pilares ESG, para isso foram elaboradas perguntas que visaram avaliar os conteúdos divulgados em relação as áreas ambiental, social e governança corporativa. As perguntas foram formuladas conforme a proposta de Khaled *et al.* (2021), que criaram categorias específicas para análise ESG e destacaram as métricas essenciais de cada categoria. Os critérios de avaliação são os mesmos descritos no Quadro 3.

Quadro 3 - Perguntas para estudo da influência dos parâmetros ESG

ID	Pergunta	Objetivo	Temática
----	----------	----------	----------

Pilar Ambiental			
P7	A empresa divulga ações para redução de emissão de gases?	Compreender as ações para redução de emissões e impactos ambientais.	Emissões
P8	A empresa divulga ações para melhorar a gestão de recursos?	Compreender como as empresas estão gerindo seus recursos no processo produtivo.	Gestão de recursos
P9	A empresa atualiza as inovações empregadas para diminuir o impacto ambiental?	Entender as novas tecnologias empregadas para minimizar o impacto ambiental e os resultados atingidos.	Inovação
Pilar Social			
P10	A empresa emprega políticas para garantia dos direitos humanos aos trabalhadores?	Entender se há preocupação com condições trabalhistas que atendam aos direitos humanos, como inexistência de trabalho forçado e infantil.	Direitos Humanos
P11	A empresa realiza ações de apoio à comunidade?	Compreender como a empresa assume compromissos para o bem-estar da comunidade em que está inserida.	Comunidade
P12	Os trabalhadores encontram condições adequadas e seguras para exercer sua função?	Assimilar se os colaboradores da empresa possuem segurança no ambiente de trabalho e treinamentos adequados.	Trabalhadores
P13	A empresa possui políticas para fomentar a diversidade no quadro de funcionários?	Entender as ações para promoção de diversidade e qual o cenário do quadro de funcionários atual.	Trabalhadores
P14	A empresa trabalha com políticas responsáveis para com o seu produto e o consumidor?	Compreender o grau de responsabilidade da empresa para com o produto.	Responsabilidade com o produto
Pilar de Governança			
P15	A empresa está preocupada com a diversidade de gênero nos cargos de liderança?	Compreender a preocupação com a diversidade na alta hierarquia da empresa.	Gerenciamento
P16	A empresa possui uma estratégia para relação com os investidores seguindo divulgações alinhadas a RSC?	Entender se a empresa tem preocupação com divulgações que satisfaçam os investidores.	Relação com investidores

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Khaled *et al.*, 2021.

4. Análise e Discussão de Resultados

Todas as empresas, exceto a CMIG4, mencionaram pelo menos uma vez todos os ODS nos relatórios analisados, demonstrando um esforço geral para que todos os ODS sejam contemplados nos planejamentos estratégicos das empresas. A maioria dos relatórios informa os ODS que foram escolhidos como prioritários, ou seja, o planejamento estratégico e a maioria das ações da empresa terão um enfoque maior nestes escolhidos. Entretanto, também é possível observar a escolha não de ODS prioritários, mas de temas prioritários, e estes podem englobar um ou mais ODS em suas ações. Pela análise dos relatórios, é possível perceber que o ODS 8, trabalho decente e crescimento econômico, é com ampla margem o mais citado entre os ODS tendo o 16, paz, justiça e instituições eficazes, como o segundo mais mencionado, já em terceiro lugar a pesquisa demonstrou um equilíbrio no número de citações ao longo dos relatórios.

Para medir a influência que os ODS tiveram na elaboração dos relatórios, foram respondidas as seis perguntas contidas no Quadro 2 para obtenção de um *Score* ODS por ano e ao final estes *scores* foram somados e a média foi tirada. Entretanto como são seis perguntas com notas que variam entre 0 e 10, a maior nota possível é 60. Com a finalidade de melhorar o entendimento e análise, o *Score* ODS foi normalizado em uma escala que vai de 0 a 100 (XAVIER, 2024, p. 25). A Tabela 1 traz o *Score* ODS, representado pela média entre os quatro anos avaliado, e a evolução ano após ano influência dos ODS nos conteúdos divulgados por cada empresa.

Tabela 1 - Score ODS anual, final e normalizado

Empresa	Score ODS				Score ODS Normalizado				Média	
	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023	Global	Normalizada
AESB3	40,00	40,00	37,50	42,50	66,67	66,67	62,50	70,83	40,00	66,67
CMIG4	42,50	30,00	30,00	30,00	70,83	50,00	50,00	50,00	33,13	55,21
CPFE3	57,50	57,50	50,00	57,50	95,83	95,83	83,33	95,83	55,63	92,71
CPLE6	47,50	42,50	37,50	42,50	79,17	70,83	62,50	70,83	42,50	70,83
EGIE3	22,50	32,50	40,00	42,50	37,50	54,17	66,67	70,83	34,38	57,29
ELET3	55,00	57,50	57,50	57,50	91,67	95,83	95,83	95,83	56,88	94,79
ENEV3	30,00	35,00	37,50	47,50	50,00	58,33	62,50	79,17	37,50	62,50
NEOE3	52,50	52,50	55,00	57,50	87,50	87,50	91,67	95,83	54,38	90,63
SRNA3	35,00	42,50	45,00	50,00	58,33	70,83	75,00	83,33	43,13	71,88
TRPL4	27,50	45,00	45,00	50,00	45,83	75,00	75,00	83,33	41,88	69,79

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível observar que não há um padrão de crescimento ou aderência dos ODS no planejamento das empresas, começando a observação com a AESB3, nos dois primeiros anos não houve progressão no score, seguido por uma leve queda e em 2023 uma alta considerável. Para CMIG4, o score de 2020 foi o mais alto registrado pela empresa seguido por uma baixa constante nos resultados. A CPFE3 demonstrou um score alto em três anos, tendo obtido um resultado menor apenas em 2022. Já a CPLE6 demonstrou uma alta variação com uma certa constância nos anos de 2021 e 2023. As empresas EGIE3, ENEV3, SRNA3 e TRPL4 demonstraram uma evolução constante dos resultados anos após ano, tendo uma variação positiva clara entre 2020 e 2023. Por fim, ELET3 e NEOE3 demonstraram um score alto e pouco variável entre os anos registrados.

Todas as empresas utilizam as normas GRI, emitidas pela Global Reporting Initiative, e o *framework* do relato integrado, proposto pela Value Reporting Foundation, além de aprimorarem a inclusão de indicadores propostos pelo Sustainability Accounting Standards Board (SASB). Com o cumprimento dessas normas e indicadores, as empresas conseguem associar os objetivos do desenvolvimento sustentável a suas metas e resultados. A forma de divulgação dos ODS prioritários das empresas não segue uma regra, algumas utilizam a matriz de materialidade, onde é possível identificar e priorizar questões ambientais, sociais e de governança, referindo-se aos aspectos e informações mais significativos para os stakeholders (GRI, 2020). Quando uma questão é identificada, passa a se chamar um tema material e são exatamente esses temas que são tidos como prioridade para a empresa, no relatório a divulgação desses temas vem acompanhada por um ou mais ODS mencionados. Por outra via, algumas empresas determinam com exatidão quais serão os ODS enfocados por suas ações e metas.

A análise de proximidade das empresas com os parâmetros ESG foi realizada através das perguntas presentes no Quadro 4, e calculadas seguindo mesma lógica apresentada na tabela 1. O *Score* ESG médio das empresas foi de 70,00 pontos, sendo que a CMIG4 com 60,63 pontos figurou como mais baixo e a ELET3 com 91,88 pontos como o maior, demonstrando uma grande disparidade entre a primeira e a última colocada. As empresas SRNA3, TRPL4, ENEV3, NEOE3 e ELET3 obtiveram uma evolução anual das pontuações obtidas. As que tiveram pontuações variáveis durante o período de análise foram CMIG4, EGIE3, AESB3. Por fim, as únicas empresas que foram contra a tendência de aprimoramento foram CPFE3 e CPLE6 que apresentaram uma piora nos resultados com o passar dos anos.

A preocupação das empresas com os recursos naturais empregados na produção de energia é notável, mesmo que abordada de diferentes maneiras e intensidade. A maioria das

empresas tem a geração hidrelétrica como sua maior fonte de produção fazendo com que haja um consumo mínimo de água, entretanto, a maioria das empresas possuem metas de diminuição no consumo deste recurso. A avaliação das empresas para o pilar social do ESG é consideravelmente alta tendo em vista que todas as empresas empregam recursos e ações que visam garantir a sua presença nas comunidades que existem nas áreas de influência direta e indireta. Nas áreas de diversidade e inclusão as algumas empresas dão bastante valor ao sistema de recrutamento oculto, ou às cegas, a fim de dar fim a possíveis julgamentos durante a seleção.

No pilar de governança, é evidente em todas as divulgações uma forte influência de estratégias de relacionamento com investidores baseadas em responsabilidade social corporativa. As empresas adotam frameworks globais para reportar os parâmetros ESG, abordando todos os aspectos necessários para manter uma boa relação com seus stakeholders e, ao mesmo tempo, construir uma reputação sólida alinhada ao desenvolvimento sustentável.

5. Considerações Finais

Por se tratar do setor de energia elétrica e áreas de geração, transmissão e distribuição, era esperado que os ODS mais mencionados e escolhidos como prioritários fossem os ODS 7 (energia limpa e acessível) e o ODS 13 (ação contra a mudança global do clima) por se tratarem de problemas diretamente ligados às características intrínsecas do setor. Entretanto dois dos ODS ocuparam as posições de maior número de citações, sendo eles o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e o ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes) nessa respectiva ordem e em terceiro lugar a análise mostrou uma variação muito grande de ODS mencionados.

Algumas empresas como, ELET3, CPFE3, NEOE3 e SRNA3 possuem o *Score* ODS normalizado maior do que o *Score* ESG, indicando uma preocupação com os ODS não refletida totalmente em ações nos parâmetros ESG. Por outro lado, as empresas AESB3, CPLE3, EGIE3, ENEV3, TRPL4 e CMIG4 possuem um *Score* ESG maior do que o *Score* ODS normalizado, indicando que algumas empresas priorizam temas e ações focadas nos parâmetros ESG e apontam quais ODS serão atingidos por tais ações.

Referências

- B3. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). 2020. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/indices/indices-de-sustentabilidade/ise/. Acesso em: 9 jul. 2024.
- CLARK, G. L. Understanding the geography of environmental governance. In: CASTREE, N. et al. (ed.). **A companion to environmental geography**. Oxford: Blackwell Publishing, p. 522-539, 2019.
- ERIN, Olayinka Adedayo; BAMIGBOYE, Omololu Adex; OYEWO, Babajide. Sustainable development goals (SDG) reporting: an analysis of disclosure. **Journal of Accounting in Emerging Economies**, v. 12, n. 5, p. 761-789, 2022.
- IOANNOU, I.; SERAFEIM, G. The impact of corporate social responsibility on investment recommendations: Analysts' perceptions and shifting institutional logics. **Strategic Management Journal**, v. 36, n. 7, p. 1053-1081, 2015.
- KHALED, Raneem; ALI, Heba; MOHAMED, Ehab KA. The Sustainable Development Goals and corporate sustainability performance: Mapping, extent and determinants. **Journal of Cleaner Production**, v. 311, 2021.
- LOZANO, R.; CEULEMANS, K.; SEATTER, C. S. Implementing sustainability in relation to multiple stakeholders and multiple dimensions: A case study of a multinational energy company. **Journal of Business Ethics**, v. 142, n. 1, p. 131-149, 2017.
- OLIVEIRA, Pedro. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Práticas ESG: Um Guia para Empresas**. Rio de Janeiro: Editora Sustentável, 2020
- OLIVEIRA, João. **Sustentabilidade nas Empresas Brasileiras**. São Paulo: Editora Sustentável, 2019.
- SAARIKOSKI, H.; ANTIKAINEN, R.; KAUPPI, S.; KYLKILAHTI, E.; MALASKA, P. Environmental sustainability in energy production: A systematic review of historical and emerging technologies. **Journal of Cleaner Production**, v. 220, p. 665-676, 2019.
- SANTOS, Maria. **Responsabilidade Socioambiental Corporativa**. Rio de Janeiro: Editora Verde, 2018.
- SCHWARTZ, M. et al. Connecting the Sustainable Development Goals (SDGs) to ESG pillars provides a robust framework to guide companies towards a more sustainable and resilient future. 2022.